

Fala Manguinhos!



Manguinhos, Rio de Janeiro - Distribuição Gratuita

www.falamanguinhos.org.br

Novembro / Dezembro - 2025

**Impecável,
grupo Música na
Calçada de
Manguinhos
fica em 1º lugar no
prêmio Hans Koch** pág. 2



**ANA PAULA
do coletivo
Mães de
Manguinhos,
recebe prêmio
internacional
“Nobel de Direitos
Humanos”** pág. 5

Veja também nesta edição:

ESPORTE

MUAY THAI - TEAM MONSTER



**Saúde mental e
superação: o
papel do esporte
nas periferias.** PÁGINA 4

CULTURA

*Bem
vindo
ao
Manguinho*



**Experimentalismo
Brabo - Arte, Riso
e Resistência!** PÁGINA 5

INCLUSÃO



**Moradora
escreve livro
sobre autismo
e vivências com
seu filho.** PÁGINA 3

E mais...

Oportunidades

RECEITA

Notícias Locais

Editorial

Produzido por “Inteligência Real” altamente contagiante!



Por Fábio Monteiro

Diretor da Agência de Comunicação Comunitária - Fala Manguinhos!

Fala Cria! Para fechar o ano com chave de ouro, esta edição do Fala Manguinhos está impecável, assim como foi a apresentação do grupo Música na Calçada na Rocinha. Matérias exclusivas produzidas com um olhar especial de jovens moradores de Manguinhos. Nesta edição, você vai encontrar desde a moradora que escreveu um livro para crianças autistas, como o esporte que está ajudando na saúde mental dos moradores de nosso território. Tem também matérias especiais dos projetos sociais e ongs que estão fazendo trabalhos essenciais na formação de crianças, jovens e adultos em Manguinhos e nossa querida Ana Paula, de Manguinhos para o Mundo. Em tempos de Inteligência Artificial, chegou o momento de deixar um pouquinho o celular de lado e se deliciar folheando o impresso mais querido de Manguinhos, produzido por “Inteligência Real” altamente contagiante! Vida longa a todos que constroem este jornal diariamente. Forte abraço e ótima leitura!

MANGUINHOS IMPECÁVEL



O grupo Música na Calçada representou de forma impecável a favela de Manguinhos e levou o Prêmio Hans Koch 2025 no último dia 24 de setembro. Mais que uma conquista, esse momento é a prova viva de que a mistura de Resistência e Cultura transformam vidas!

Há mais de 20 anos nos corredores da Escola de Música de Manguinhos, no espaço CASA VIVA / REDE CCAP em Manguinhos, o Música na Calçada carrega no peito a missão de ensinar e inspirar. Cada ensaio, cada acorde e cada roda de samba são sementes de esperança plantadas em um território que resiste e floresce através da música. Do aprendizado popular ao acesso ao ensino superior, a Escola de Música de Manguinhos mostra que o som que ecoa daqui vai muito além das notas: ele emancipa, fortalece e constrói futuro.

Nesta noite especial, o Música na Calçada dividiu palco com grupos incríveis e celebraram juntos a força da cultura.

Destaque de capa

E como bem disse Jorge Aragão: “foi bom insistir, compor e ouvir. Resiste quem pode à força dos nossos pagodes”.

Parabéns ao Música na Calçada e a todos envolvidos neste projeto e que acreditam que a arte é um caminho de transformação!



@musicanacalcadaoficial

Nota de Repúdio:

Aproveitamos o ensejo para repudiar a nota divulgada pela UniRio em sua rede social institucional, que tentou sem sucesso, ofuscar e desmerecer todos os demais participantes que fizeram apresentações lindíssimas, inclusive o vencedor Música na Calçada! O Fala Manguinhos apoia a retirada da publicação de caráter preconceituoso e a retratação pública da instituição. Respeitem a cultura da Favela! Nada vai ofuscar esta conquista!

EXPEDIENTE



O Jornal Fala Manguinhos! é um projeto da Agência de Comunicação Comunitária. CNPJ 21.362.493/0001-80.

DIRETORIA EXECUTIVA: Fábio Monteiro (Diretor-presidente), Anastácia dos Santos (Secretária) e Leonardo Sobral (Tesoureiro)

CONSELHO FISCAL: Paloma Gomes, Edilano Cavalcante e André Lima (Titulares); Ana Maria Silva (Suplente)

PARTICIPARAM DESTA EDIÇÃO: Fábio Monteiro, Ana Paula Lopes, Karla Prado, Mikael Eleotério, Thayane Ribeiro, Gabrielle Macedo, Mariana Gonzaga.

EDIÇÃO E REVISÃO: Nicole Leão e Fábio Monteiro

DIAGRAMAÇÃO: Fábio Monteiro e Nicole Leão

APOIO INSTITUCIONAL: Fundação Oswaldo Cruz (Canal Saúde e Coordenadoria de Cooperação Social), Rede CCAP, Espaço Casa Viva, Agência NeoAB (ETEAB/Faetec)

Fala Cria! (21) 99049-4126
falamanguinhos@gmail.com

Site:
www.falamanguinhos.org.br

Redes sociais:

Instagram: @falamanguinhos

Facebook: fb.com/falamanguinhos

Youtube: @falamanguinhos3015



Coluna da Mãe que Pesquisa

Por Mariana Gonzaga



Meu nome é Mariana Gonzaga, sou psicopedagoga, escritora e mãe do Arthur, uma criança neurodivergente de 7 anos. Minha história com a educação e a inclusão começou em um momento de recomeço.

Quando meu filho recebeu o diagnóstico, precisei abrir mão da faculdade de Arquitetura e também do emprego que eu tinha. Foi um período de muitas mudanças, e a maternidade atípica me fez entender que eu precisava buscar apoio. Foi assim que conheci a ONG Projeto Marias, que atende cerca de 350 famílias de pessoas neurodivergentes no território de Manguinhos e comunidades adjacentes.



Fui até lá para ser assistida e encontrei muito mais do que ajuda com a cesta básica. Descobri um espaço de acolhimento, aprendizado e transformação. Vi que o projeto oferecia aulas de reforço escolar para crianças com dificuldades de aprendizado, e isso despertou algo em mim.

Eu havia feito o ensino normalista, mas nunca imaginei que dar aula pudesse ser algo para mim. Sempre achei que não saberia lidar com crianças. No entanto, o desejo de retribuir a ajuda que recebi de Norma Souza, fundadora do projeto, me levou a atuar como professora auxiliar. Foi aí que comecei a me redescobrir. E Percebi que queria contribuir de forma mais efetiva e me profissionalizar, então iniciei a graduação em Psicopedagogia. Aos poucos, comecei a orientar outras mães, ajudando-as a encontrar tratamentos gratuitos e atividades multidisciplinares, exatamente como eu precisei fazer com o Arthur para garantir direitos e acessos sem tantas barreiras e burocracias.



Com o tempo, minha atuação dentro do campo da inclusão foi crescendo. Após participar de um seminário internacional de Autismo e Educação Inclusiva em Brasília, senti arder em meu peito a vontade de escrever de forma lúdica e sensível sobre o que vivia. Foi assim que nasceu o livro "Arthur: Um Mundo de Aprendizado", uma obra criada para impactar vidas, conscientizar famílias de crianças neurotípicas e inspirar mães atípicas a seguirem firmes na luta por uma educação inclusiva na prática. No livro, retrato também as barreiras causadas pela falta de compreensão e empatia que tantas famílias atípicas enfrentam.

A escrita se tornou o meu modo de transformar a dor em propósito e de mostrar que o pertencimento é fundamental para o desenvolvimento da criança neurodivergente. Hoje, atuo com contação de histórias e palestras em escolas e instituições sem fins lucrativos, levando essa mensagem adiante. Essa jornada também impactou a minha vida familiar e quebrou padrões geracionais.

Meu pai, por exemplo, se inspirou na minha coragem de publicar o livro e decidiu tirar do papel um sonho antigo. Hoje ele tem uma marca de streetwear com estampas que valorizam e reforçam a cultura negra e o hip-hop.

Atualmente, trabalho como mediadora escolar no Colégio Âncora, onde acompanho histórias que me lembram todos os dias o porquê da minha escolha. Uma delas é a de Ana Beatriz, uma adolescente negra com deficiência intelectual, estudante do ensino médio, que vem desenvolvendo autonomia, autoestima e senso de pertencimento. Ver o crescimento dela me faz entender que a inclusão não é um discurso, mas uma prática viva que transforma vidas. Inclusive a minha.



Mariana Gonzaga

É psicopedagoga em formação, escritora e mãe atípica. Idealizadora da Coluna da Mãe que Pesquisa, escreve sobre inclusão, educação e vivências reais da maternidade neurodivergente.

Saúde mental e superação: o papel do esporte nas periferias



Nos últimos anos, a saúde mental deixou de ser um tabu e passou a ocupar espaço nos diálogos da sociedade. Esses debates atravessam as salas de aula, as redes sociais e até as quadras esportivas, buscando promover uma vida mais digna e mentalmente saudável. Pesquisas apontam que o esporte pode contribuir significativamente para a qualidade de vida, ajudando a combater a depressão, a ansiedade e o estresse.

De acordo com levantamentos realizados por nossos comunicadores no território de Manguinhos, é possível perceber a importância da prática esportiva na vida de jovens periféricos. Por meio dessa ferramenta, muitos deles têm conseguido enfrentar desafios mentais e físicos. Na equipe de Muay Thai Team Monster, por exemplo, jovens compartilham histórias de mudanças de hábitos e de maior controle emocional após o ingresso no esporte.

“O esporte entrou na minha vida como uma forma de me defender do bullying, de problemas na infância e de questões familiares, como a separação dos meus pais.” – Pedro, de 20 anos, atleta da equipe.

Pedro encontrou nas atividades físicas uma maneira de lidar com seus traumas e vem superando-os dia após dia.

Outro desafio enfrentado pelos jovens de hoje é conciliar a carga horária exaustiva do trabalho com os estudos. Essa rotina intensa tem desencadeado quadros de ansiedade e estresse precoce. Guilherme, também de 20 anos e integrante da Team Monster, compartilhou sua experiência:

“O esporte entrou na minha vida em um momento difícil, quando eu tentava conciliar estudo e trabalho. Isso me gerava muito estresse e crises de ansiedade. O Muay Thai foi uma forma de escape para eu me expressar mental e fisicamente.”

Além dos benefícios físicos, o esporte também contribui para o desenvolvimento motor, o convívio social e a elevação da autoestima, abrindo caminhos para novas conquistas e realidades.

Letícia, jovem de 15 anos e praticante de Muay Thai na Team Monster, conta como foi conquistar o seu primeiro cinturão e se tornar campeã brasileira:

“Eu busquei formas de melhorar porque sofria muito na escola. Isso me motivou a treinar ainda mais, o que me levou ao meu cinturão e ao título de campeã brasileira.”

A prática esportiva vai muito além do corpo: ela é também uma aliada poderosa da mente. Para quem busca cuidar da saúde mental através do esporte, seguem algumas dicas que podem fazer a diferença:

- **Comece aos poucos:** não é preciso ser atleta para praticar. Caminhadas, alongamentos ou danças já ajudam a liberar endorfina, o “hormônio do bem-estar”.
- **Encontre algo que você goste:** escolher uma atividade prazerosa facilita manter a rotina e evita desistências.
- **Pratique em grupo:** o convívio com outras pessoas ajuda na socialização e cria uma rede de apoio emocional.
- **Use o esporte como válvula de escape:** canalizar emoções em movimentos físicos ajuda a aliviar a tensão e a reduzir a ansiedade.
- **Respeite seus limites:** cuidar do corpo e da mente exige equilíbrio, o descanso também faz parte do processo.

Portanto, é importante enfatizar: a prática esportiva pode transformar vidas, fortalecendo o corpo, equilibrando as emoções e abrindo caminhos para um futuro mais saudável, dentro e fora das quadras.

REPRESENTATIVIDADE

Destaque de Capa

Ana Paula recebe prêmio Nobel de Direitos Humanos e força das mães das favelas ganha reconhecimento internacional!

Quando uma mãe da favela levanta a voz, o mundo inteiro escuta. Ana Paula de Oliveira, cofundadora do movimento Mães de Manguinhos, será premiada na Suíça com o Prêmio Martin Ennals, considerado o "Nobel dos Direitos Humanos". Esse prêmio é dado a pessoas que se destacam na defesa da vida e da dignidade humana.



A história de Ana Paula começou com dor: em 2014, seu filho Johnatha, de 19 anos, foi morto por um tiro nas costas durante uma ação policial em Manguinhos.

Desde então, ela transformou o luto em luta. Criou o grupo Mães de Manguinhos, que acolhe outras famílias vítimas da violência do Estado e denuncia a alta letalidade policial e o racismo que afetam as favelas.

Por 11 anos, Ana Paula não se calou. Participou de atos, buscou justiça e levou a voz das mães para além das fronteiras do Brasil.

“É uma forma de justiça e de fortalecer a denúncia contra a violência que mata nossos jovens” - Ana Paula

Agora, esse reconhecimento internacional mostra que a resistência das favelas é poderosa e que a luta por direitos humanos começa aqui, no nosso território. A cerimônia será no dia 26 de novembro, em Genebra.

Representatividade importa! Ana Paula prova que a favela tem voz e que essa voz pode ecoar pelo mundo. Sua conquista é um orgulho para Manguinhos e um exemplo de coragem para todos nós.



EXPERIMENTALISMO BRABO - Arte, Riso e Resistência!

por Karla Prado



O Coletivo "Experimentalismo Brabo" é um grupo de artistas que nasceu no Complexo de Favelas de Manguinhos (Rio de Janeiro). Eles fazem arte nas ruas, nas feiras e nas praças, sempre junto com os moradores. O grupo desenvolveu uma metodologia própria para valorizar e ajudar a disseminar a cultura dos territórios onde atua. Com isso, mostra que a arte pode estar em qualquer lugar e que o riso também é uma forma de resistência, além de atuar como ferramenta de promoção da cultura, de paz e de combate às injustiças sociais e desigualdades presentes no cotidiano das comunidades. Há mais de dez anos realiza atividades culturais, apresentações de palhaçaria, intervenções artísticas, passeios e oficinas.

Em muitos desses eventos, a feira de Manguinhos vira palco e ponto de encontro entre artistas e comunidade. Durante o "Passeio Brabo", por exemplo, os artistas andam pelos becos e pelas ruas da favela, interagindo com feirantes e moradores, sempre com brincadeiras, música, histórias e risadas, criando espaços de convivência pacífica e diálogo entre as pessoas.

O Experimentalismo Brabo acredita que a arte deve nascer com o povo e para o povo. Por isso, eles não chegam impondo ideias de fora, mas valorizam o que já existe na comunidade as barracas da feira, as conversas, os cheiros e as cores do dia a dia. Cada intervenção artística do grupo é também uma forma de contar as histórias de quem vive ali, de fortalecer vínculos sociais e de mostrar que a periferia tem memória, talento e muita cultura, combatendo invisibilização, preconceito e desigualdades sociais. Mais do que apresentações, trabalho do coletivo é uma forma de resistência, união e transformação social. Eles transformam o riso em força e o encontro em arte. Através do humor, da alegria e da convivência pacífica, mostram que as pessoas da favela têm voz, criatividade e

um modo próprio de ver o mundo, contribuindo para a construção de uma comunidade mais justa e solidária. O nome "Experimentalismo Brabo" representa exatamente isso: a vontade de experimentar, criar e provocar, mostrando que a periferia é um espaço de invenção e potência cultural. O grupo mistura diferentes linguagens, como circo, cordel, palhaçaria e teatro de rua, para criar uma arte viva, feita com as pessoas e para as pessoas, promovendo inclusão, paz e resistência contra desigualdades sociais. Em resumo, o Coletivo Experimentalismo Brabo é um exemplo de como a cultura pode transformar realidades. Eles levam arte, alegria, reflexão e cultura de paz para Manguinhos e outras comunidades, mostrando que a favela é também um lugar de resistência, criatividade e luta por justiça social.



ONG ORIGEM AMORIM

“Eu Sei Me Proteger”: Um Movimento de Esperança em Manguinhos

Em tempos em que a violência sexual contra crianças e adolescentes ainda é uma realidade dolorosa, a comunidade de Manguinhos dá um passo firme para mudar essa história.

Por que é tão importante?

A violência sexual infantil é um problema silencioso, que muitas vezes acontece dentro de casa ou em ambientes próximos à criança. Por isso, educar e conscientizar é a melhor forma de prevenção. Quando a comunidade se une, cria uma rede de proteção que impede que esses crimes aconteçam e garante que nossas crianças cresçam com dignidade e segurança.

O que vai acontecer?

De outubro de 2025 a julho de 2026, serão realizadas oficinas pedagógicas para crianças e adolescentes de 6 a 17 anos, palestras abertas para a comunidade e uma campanha informativa nas redes sociais. Cada encontro é uma oportunidade para aprender, dialogar e fortalecer vínculos. É um convite para todos: famílias, educadores, lideranças comunitárias e qualquer pessoa que acredita que proteger é um ato de amor.

Como você pode ajudar?

- Participe das palestras e oficinas: sua presença fortalece a rede de proteção.
- Compartilhe as informações: quanto mais pessoas souberem, mais crianças estarão seguras.
- Denuncie qualquer suspeita: ligue para **Disque 100**. É anônimo e pode salvar vidas.



Vamos juntos educar, proteger e transformar Manguinhos em um território seguro para nossas crianças e adolescentes. Porque quando a comunidade se mobiliza, a esperança vence! O projeto Eu Sei Me Proteger, surge como uma luz de esperança, realizado pela Associação Origem Amorim, com patrocínio da Prefeitura do Rio de Janeiro, da Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS) e do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), com o apoio do jornal comunitário Fala Manguinhos.

Data	Horário	Atividade	Local
03/11	18h30 – 19h30	Palestra aberta para a comunidade	ONG Origem Amorim
06/11	16h30 – 17h30	Palestra aberta para a comunidade	Biblioteca Parque Manguinhos
11/11	16h00 – 17h30	Oficina pedagógica (6 a 8 anos)	ONG Origem Amorim
12/11	15h30 – 17h00	Oficina pedagógica (6 a 8 anos)	Biblioteca Parque Manguinhos
13/11	18h00 – 19h30	Oficina pedagógica (crianças e adolescentes)	ONG Origem Amorim
14/11	16h00 – 17h30	Oficina pedagógica (adolescentes 13 a 16 anos)	ONG Origem Amorim
19/11	15h30 – 17h00	Oficina pedagógica (crianças e adolescentes 9 a 12 anos)	Biblioteca Parque Manguinhos
26/11	15h30 – 17h00	Oficina pedagógica (adolescentes 13 a 16 anos)	Biblioteca Parque Manguinhos
27/11	16h30 – 18h00	Oficina pedagógica (adolescentes 13 a 16 anos)	Ballet Manguinhos



Eu sei me
Proteger



Imagens: Acervo Ong Origem Amorim

Manguinhos impulsiona gerações

Por Thayane Ribeiro

Projeto promove encontros entre diferentes idades, oficinas e atividades de empreendedorismo criativo, fortalecendo a comunidade local.



e atividades voltadas ao empreendedorismo criativo e à mobilização local. A proposta é fortalecer iniciativas que nascem da própria comunidade e estimulam o desenvolvimento social de Manguinhos.

Com sensibilidade e escuta ativa, Luciana é quem media os encontros e faz as conexões acontecerem.

“Na prática, me faz pensar o quanto isso é urgente e uma boa solução pra problemas de mundo. Sai todo mundo ganhando.”
— Luciana, mediadora

“Ser mediadora é um desafio. Não estamos ali para ensinar, mas para estar entre, conectando histórias e potências. Cada um reconhece seu próprio talento, e a partir daí construímos redes”, destaca Luciana.

Os encontros do projeto acontecem semanalmente, às terças e quintas, com dois turnos, e vão culminar em uma feira criativa em novembro, nas quais os

participantes apresentarão ideias e produtos desenvolvidos durante os encontros.

“Viver a troca entre diferentes gerações tem sido transformador; com colaboração e propósito comum, conseguimos avançar juntos”, diz Patrick.

Em Manguinhos, o “IDG” mostra que a transformação nasce do encontro entre diferenças. Ali, cada história compartilhada se soma à outra, construindo um território de força, afeto e pertencimento.



Há 30 anos
sua saúde é
nosso tema

30 ANOS
canal
SAÚDE
Construindo Cidadania

Assista no Canal 2.4
da TV Aberta Digital

www.canal.fiocruz.br

0800-701-8122
(ligação gratuita)

(21) 99701-8122
(whatsapp)

Oportunidade!

Tem Projeto novo da Ong Origem

Eu sei me proteger surge com a urgência de proteger crianças e adolescentes da violência sexual que cresce de forma alarmante no Brasil

- Conteúdo pensado de acordo com as faixas etárias envolvidas

- O projeto realizará oficinas pedagógicas e palestras no Complexo de Manguinhos

Sede da Associação Origem Amorim
Rua Castro Tavares, 156, Manguinhos

Em caso de suspeita
DENUNCIE

DISQUE DIREITOS HUMANOS 100

Siga nossas redes sociais
@origem.amorim
Origem Amorim
e fique por dentro de toda a programação de mais esse novo projeto



Assistência Social



PAPO DE RECEITA

BOLINHO DE CHUVA

(Enviado pela moradora Ana Paula)

INGREDIENTES:

- 2 ovos, açúcar, 1 xícara (chá) de açúcar, 1 xícara (chá) de leite, 2 e 1/2 xícaras de farinha de trigo, 1 colher (sopa) de fermento em pó, 1 litro de óleo para fritar

MODO DE PREPARO:

1. Misture todos os ingredientes até obter uma massa cremosa e homogênea.
2. Deixe aquecer uma panela com bastante óleo para que os bolinhos possam boiar.
3. Quando o óleo estiver bem quente (180° C), com uma colher, comece a colocar pequenas quantidades de massa, e frite até que dourem por inteiro.
4. Coloque os bolinhos sobre papel absorvente e depois passe-os no açúcar com canela.



VALE
R\$ 2,00

Pipoca das Meninas

Av. Dom Helder Câmara, Entrada do Conj. Ex-Combatentes
Próximo a UPA de Manguinhos.



PIPOCA DAS MENINAS

A PIPOCA DAS MENINAS ESTÁ OFERECENDO UM DESCONTO ESPECIAL PARA OS LEITORES DO JORNAL FALA MANGUINHOS. É SÓ CHEGAR LÁ NA BARRACA COM ESTE SELO E GARANTIR SEU DESCONTO NA PIPOCA DE 10!

FALA CRIA!



(21) 99049-4126
(Whatsapp)

O seu canal para falar com o Fala Manguinhos!



falamanguinhos.org.br

@falamanguinhos



MINISTÉRIO DA SAÚDE

